

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

A docência em dança sob o olhar da *A/r/tografia*
Reflexões acerca do processo de criação do documentário "Nós, professoras de dança"

Josiane Franken Corrêa
(UFRGS/UFPel)
Álvaro Bonadiman Aguiar
(UFPel)
Vera Lúcia Bertoni dos Santos
(UFRGS)

Resumo: O trabalho aborda procedimentos metodológicos empreendidos na realização de uma pesquisa de Doutorado, que tem como tema a docência em dança nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. A investigação se vale de uma bricolagem metodológica (FORTIN, 2009), na qual são evidenciadas a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (BARONE e EISNER, 2006), mais precisamente a *A/r/tografia* (IRWIN, 2013), e a Pesquisa Narrativa (SOUZA, 2003), pressupostos que dão base para a produção de um documentário, que tem como personagens principais as professoras de dança atuantes na Educação Básica sul-rio-grandense. No recorte aqui apresentado, tem-se como objetivo discutir a noção de comunidade de prática *a/r/tográfica*, uma das características mais marcantes de investigações afiliadas à *A/r/tografia*. Para tanto, tem-se como fonte de estudos as teorias de Eisner (1995) e Dias e Irwin (2013), entre outras, entrecruzadas às reflexões oriundas do processo de criação do filme em questão. Considera-se a metodologia como um elemento que leva a investigação a um caminho único e autoral, constituindo a reunião de diferentes tipos de dados, o que acaba por gerar uma abordagem mestiça de pesquisa, possibilitando a união entre os anseios de investigação científica e de produção artística-pedagógica, por parte dos envolvidos.

Palavras-chave: Documentário; Comunidade de Prática A/r/tográfica; Docência em Dança.

Introdução

O trabalho aborda aspectos do percurso teórico-metodológico empreendido para a realização de uma pesquisa de Doutorado[1], que tem como tema a docência em dança nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. A investigação se vale de uma bricolagem metodológica (FORTIN, 2009), na qual são evidenciadas a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (BARONE e EISNER, 2006), mais precisamente a *A/r/tografia* (IRWIN, 2013), e a Pesquisa Narrativa (SOUZA, 2003). Estes pressupostos dão base para a produção de um documentário, realizado nos

[1] A pesquisa é desenvolvida com orientação da Profª Drª Vera Lúcia Bertoni dos Santos, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e tem como título provisório *Nós, professoras de dança: ensaio documental sobre a docência em dança no Rio Grande do Sul*.

anos de 2017 e 2018, que tem como personagens principais, cinco professoras de dança atuantes em escolas públicas estaduais sul-rio-grandenses.

No recorte aqui apresentado, temos como objetivo refletir sobre as concepções de Pesquisa Educacional Baseada em Arte, *A/r/tografia* e Comunidade *A/r/tográfica*, norteadores do trabalho em questão. Além disso, temos a intenção de partilhar os motivos que nos levaram a optar pela criação de um documentário como meio de realizar uma investigação *a/r/tográfica* e, ainda, relatar aspectos referentes ao seu processo criativo.

Para tanto, temos como fonte de estudos as teorias de Eisner (1995) e Dias e Irwin (2013), entre outros, entrecruzadas com as reflexões oriundas do processo de criação do documentário intitulado *Nós, professoras de Dança*, que pretendemos estrear na mesma data (a definir) em que a Tese será defendida.

Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e *A/r/tografia*

A Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) ou Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA)[2] surge pela necessidade de conceber a arte como uma modalidade de pesquisa, algo que começou a ser discutido de modo mais enfático e global a partir dos anos 2000, mas que teve seu início por volta da década de 1970, nos cursos de pós-graduação da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos da América (DIAS, 2013).

A PEBA objetiva romper com modos tradicionais de pesquisa científica, na busca por contemplar as especificidades dos trabalhos artísticos, na sua relação com o conhecimento acadêmico. Para Dias (2013), engajar-se em pesquisas que tem como base a arte é um ato criativo *em si e per si*, tornando o convite ao leitor um apelo diferente do que é proposto pela pesquisa tradicional positivista, pois baseiam-se:

[22] Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) é a tradução literal de Arts-based Educational Research (ABER). Porém, no Brasil utiliza-se tanto Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), como Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA) (DIAS, 2013).

> [...] no conceito de que o sentido não é encontrado, mas construído e que o ato da interpretação construtiva é um evento criativo. [...]. Os pesquisadores, envolvidos em desconstruir a escrita acadêmica dominante, desafiam a voz do observador acadêmico como possuidor de todo o conhecimento, exploram modos criativos de representação que reflitam a riqueza e a complexidade das amostras e dados de pesquisa e desse modo, promovem múltiplos níveis de envolvimento, que são simultaneamente cognitivos e emocionais (DIAS, 2013, p. 23-24).

Assim sendo, a "apresentação final" de uma investigação realizada a partir da PEBA, geralmente é acompanhada de um trabalho artístico que é apreciado e que busca estar amalgamado à teorização decorrente da sua produção criativa. Sob a lente do pensamento artístico, os pesquisadores trabalham em busca da validação da criação em arte como *modus operandi* de pesquisas artísticas, sociais e educacionais, procurando também elevar o *status* do "produto" artístico à mesma condição de legitimação acadêmica, já bem consolidada, do texto escrito.

Elliot Eisner (1995), um dos precursores de PEBA, acredita na viabilidade deste tipo de pesquisa, pois a sua concretização torna possível uma compreensão teórica "palpável" do conhecimento, muitas vezes inalcançável apenas com o texto escrito. O autor cita obras como as fotografias de Dorothea Lange[3], retratando a Grande Depressão, e o filme *A lista de Schindler* (SPIELBERG, 1993), sobre o Holocausto; para enfatizar a importância social da arte, especialmente da visualidade artística, provocadora de empatia, de acesso ao mundo sensível e de contato com novos conhecimentos. Nesse mesmo sentido, Hernández (2013, p. 56), coloca que em Investigações Educacionais Baseadas em Arte, "A utilização de códigos culturais amplamente compartilhados e de imagens populares faz com que algumas expressões visuais sejam mais acessíveis que aquelas que oferecem a habitual linguagem acadêmica".

Com isso, Eisner (1995) e Hernández (2013), buscam evidenciar que a arte não é só uma atividade relevante para estar no currículo escolar, algo muito frisado

[3] Dorothea Lange (1895 – 1965) – fotógrafa documental e fotojornalista norte-americana conhecida por seus retratos da Grande Depressão para a *Farm Security Administration* (FSA). Para saber sobre fotografia documental, ver Lombardi (2008).

por pesquisadores e profissionais da Área, mas também, tem participação e importância no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, dando ao leitor/apreciador uma perspectiva visual inédita sobre acontecimentos históricos, como exemplo.

A arte sustenta no seu fazer conhecimentos relativos à condição e à historicidade humana e, por isso, elementos visuais, cênicos, poéticos e musicais, entre outros, podem ser tema, método e forma de análise investigativa.

Entre os diferentes tipos e métodos de PEBA está a *a/r/tografia* (originalmente *a/r/tography*, representando: a=*artist* / r=*research* / t=*teacher*), uma forma de investigação que teve sua primeira aparição na literatura em 2003 e, busca a conexão entre criar, lecionar e pesquisar, por parte dos envolvidos nas ações de pesquisa (SINNER *et al*., 2013).

Escolhemos desenvolver um documentário para falar de docência em dança por dois motivos principais: um é porque tenho me aproximado, nos últimos anos, da imagem como forma de conhecer e vivenciar o mundo, mais especificamente através da fotografia e da produção audiovisual e; o outro motivo, tem relação com a vontade de ampliar as possibilidades de divulgação da pesquisa.

Nesse sentido, discordamos de parte da comunidade acadêmica, que acredita que o *status* elevado do trabalho científico reside no grau de abstração e linguagem técnica utilizada (SOMERKH, 1993 *apud* ZEICHNER, 1998, p. 2). Pelo contrário, assim como outros pesquisadores a/r/tógrafos, cremos que, a contribuição e o *status* de uma investigação qualitativa estão na acessibilidade e na aplicabilidade dela no cotidiano social.

A *a/r/tografia* tem na criatividade o impulso gerador para "*inovadores e inesperados insights*", o que incentiva "novas maneiras de pensar, engajar e interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor" (DIAS, 2014, p. 5).

Uma das principais características de investigações *a/r/tográficas* é que, boa parte dos pesquisadores *a/r/tógrafos* desenvolve os seus projetos em comunidades, que são formadas pelo engajamento pessoal de profissionais interessados na

criação colaborativa propiciada pela abertura à participação de cada membro integrante do processo.

Esse caráter colaborativo vai ao encontro das minhas práticas como professora, artista e pesquisadora do campo da dança e, da noção de comunidade *a/r/tográfica* (IRWIN, 2013), na qual se prega o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de uma ideia em conjunto.

O Documentário

O filme documentário tem como um dos objetivos a reunião de documentos que foram ou são produzidos em ocorrências reais, sendo esta a característica que mais o distingue do filme ficcional, e que, pode aproximar, por identificação, os espectadores das histórias que ali se encontram. Dentro do gênero documentário, ainda existem vários outros subgêneros que acabaram sendo criados em virtude de inovações, propostas por cineastas ou em decorrência de condições ambientais que forçaram tais criações e que, mais tarde, tornaram-se tendências no universo cinematográfico.

Nesse ensejo, a elaboração de uma narrativa fílmica está relacionada ao pensamento de verossimilhança, sendo este apresentado por Jacques Aumount: “[...] a) o que tem o aspecto de verdade; b) o que é provável” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 295). Com isso, a realização do filme que produzimos, dentro do dispositivo documental, é, conforme Nichols (2005), descrita como pertencente à duas categorias: a poética e a participativa.

Na produção de documentários, a categoria poética diz respeito à criação de cenas com ênfase em ritmos e padrões visuais que, no caso de *Nós, professoras de dança*, foram criados através da colaboração com as entrevistadas. Na medida em que houve a recorrência de algumas ações durante o processo de captação de imagens, delineia-se a trama poética do filme. A categoria participativa caracteriza-se pelo uso das entrevistas como forma de aproximar a realidade das “atrizes”

envolvidas à realidade do espectador, especialmente ao utilizar a fotografia[4] como disparador das narrativas.

No percurso criativo do projeto, as horas captadas foram contextualizadas em busca de *uma única voz*, sendo esta representada pelo modo de captação e colaboração com os participantes da pesquisa. Para melhor organização metodológica do processo de criação, determinamos no período de pré-produção que a entrevista, na pesquisa de campo, teria duração de 60 minutos, podendo se estender um pouco, caso necessário.

Pensando em uma pré-seleção de cenas, buscamos considerar, no momento da captação, os aspectos que, conforme a nossa percepção, já apresentavam potencial para a composição do filme desde o encontro com as professoras, como: cenas representativas da escola ou de outros ambientes de trabalho de cada professora que, segundo elas, interferem na sua docência em dança e podem ser percebidas através das relações particulares e, ao mesmo tempo, semelhantes entre os contextos.

Como exemplo, podemos citar a recorrência visual dos compridos corredores das escolas, que metaforicamente expõem a “caminhada” trilhada pelas professoras na busca pelo seu perfil docente ou, as quadras de esporte que, no contexto escolar, parecem agir como linha tênue entre a rigidez da sala de aula e a liberdade do espaço escolar externo.

Outro elemento envolvido nessa primeira “peneira” de cenas foi o momento dançado de três professoras que, instigadas por nós, se dispuseram a improvisar movimentos das suas danças, danças que executam ou executaram em algum momento de vida, seja no papel de artistas e/ou professoras.

---

[4] Ao convidar as professoras para participação na pesquisa, enviei uma carta-convite via *e-mail*, na qual solicitava o envio prévio de uma fotografia conforme 9 legendas que se referiam à docência em dança. As fotos serviram como elementos detonadores para a realização de uma entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2015), que foram gravadas em vídeo e, serviram para a produção do documentário. Além das narrativas, analisei para a concepção da tese as anotações escritas em dois pequenos diários, material resultante da minha observação participante (BRANDÃO, 2006), e as mensagens de áudio e texto que troquei, via telefone celular, com a comunidade *a/r/tográfica* – basicamente composta por mim, pelas professoras colaboradoras, pela orientadora da pesquisa e pela equipe técnica do filme.

Nesse caminho, delineou-se um roteiro que não poderia ser previsto anteriormente, pelas características que assumimos ao escolhermos elaborar um documentário permeado pelas relações entre as entrevistadas e os realizadores, sendo “atravessados pelas incertezas do real, da vida ordinária (anônima e singular), do imprevisto” (COMOLLI, 2008, p. 34).

Comunidade de prática a/r/tográfica

Habituada a trabalhar com *composição coreográfica colaborativa* (ver NEPOMUCENO, 2014), especialmente depois de empreender com os alunos vivências de *improvisação em dança* (ver MARTINS, 2002) numa perspectiva contemporânea, tentei dar seguimento à minha prática como professora/coreógrafa/diretora da Área da dança na produção de dados para a pesquisa de Doutorado.

Ao ministrar uma aula de dança, tenho geralmente um ponto inicial configurado por um disparador/estímulo, que acaba delineando uma narrativa coreográfica, a partir da criação de movimentos realizada pelos participantes do processo. No caso da investigação aqui apresentada, no momento de escolher o disparador, surgiu a fotografia. Com algumas tarefas, as professoras rememoraram histórias, criando uma narrativa. Com o documentário, dirigimos essas informações para um “resultado” artístico, assim como ajo no papel de professora, ao produzir com meus alunos alguma atividade de cunho coreográfico.

Na perspectiva da investigação, o objetivo não foi o mesmo das minhas aulas – nas escolas e academias de dança em que trabalhei e, na Universidade em que trabalho hoje – mas a ideia metodológica é muito próxima. A *a/r/tografia*, ao valorizar a trajetória do pesquisador, também valoriza seus modos de ser docente e criador.

Desse modo, deixei que as minhas características como propositora de composições coreográficas colaborativas em processos artísticos e de ensino e aprendizagem da dança, baseassem o percurso da pesquisa desenvolvida.

No processo, as interferências causadas pelo apoio de pessoas próximas começaram a ficar cada vez mais potentes e evidentes, gerando uma situação que não tinha como ser ignorada. Vários foram os amigos que palpitaram sobre aspectos de escrita, questões técnicas, relação com os contextos onde as entrevistas foram captadas, problemáticas metodológicas, entre outras questões envolvidas na criação.

A ampliação da rede de colaboradores deixou de ser uma preocupação no momento da afiliação do projeto à *a/r/tografia* que, por estar baseada no pensamento artístico, assume as necessidades criativas do percurso. Entre elas, está o imprescindível estabelecimento de parcerias, mesmo que seja uma parceria-referência, uma inspiração, ideia similar ao que coloca Salles (2015), a respeito de pesquisas em arte. Ao falar de investigações *a/r/tográficas*, Irwin (2013) coloca:

> *A/r/tógrafos* procuram, muitas vezes, relacionamentos por meio de mentorias, que ocorrem entre orientadores de pesquisa e seus alunos de pós-graduação. Quando pessoas estão envolvidas profundamente em uma *a/r/tografia*, a relação de mentoria é reinventada por meio de um processo no qual cada sujeito participante apoia e desestabiliza o outro à medida que os projetos de pesquisa evoluem através de uma série contínua de questionamentos e de seus questionadores [...]. Um aspecto importante deste trabalho é a busca de amigos críticos que nos provoquem a pensar criticamente sobre nosso próprio trabalho e amigos criativos que possam nos inspirar criativamente (IRWIN, 2013, p. 161).

No caso do documentário *Nós, professoras de dança* (2018), o projeto iniciou como um trabalho solo. Com a relação orientadora-orientanda, caracterizada pelo desenvolvimento de pesquisas em Programas de Pós-Graduação, passou a ser um "duo". Na descoberta dos sujeitos de pesquisa e sua aproximação para a realização das entrevistas, virou um coletivo. Até hoje, a cada novo passo, mais alguém é "agregado" à nossa comunidade.

Considerações

Embora haja na contemporaneidade uma tendência crescente de trabalhos colaborativos em diferentes âmbitos e campos de conhecimento, essa característica não foi premeditada no anteprojeto de tese apresentado no ingresso do Curso de Doutorado, mas acabou se tornando uma premissa das ações de pesquisa no momento em que decidimos realizar, concomitantemente à análise das narrativas orais, um processo de criação artística.

Nesse viés de pesquisa, deixa-se de lado um "modelo metodológico" para encontrar referências (docentes, artísticas, científicas) inspiradoras à elaboração de um caminho que reflete a trajetória pessoal do pesquisador. Entendemos a metodologia como elemento que leva a pesquisa a um caminho único e autoral, constituindo a reunião de diferentes tipos de dados, o que acaba por gerar uma abordagem mestiça de pesquisa e nos possibilita unir os anseios de investigação científica aos de produção artístico-pedagógica.

Referências

A LISTA DE SCHINDLER (filme). Direção: Steven Spielberg. Produção: Steven Spielberg; Gerald R. Molen; Branko Lustig. Estados Unidos da América: Eastman Black and White Film, 1993.

AUMOUNT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema.* Campinas, SP: Papirus, 2003.

BARONE, Thomas; EISNER, Elliot. *Arts-based Educational Research.* In: GREEN, J; GREGO, C; BELMORE, P. (Orgs.). Handbook of complementary methods in educational research. Mahwah, NJ: AERA, 2006. p. 95-109.

COMOLLI, Jean Louis. *Ver e Poder a inocência perdida:* cinema, televisão ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia das artes:* uma introdução. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 21-26.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte:* a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

DIAS, Belidson. *Preliminares:* a/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes. In: AMARAL, Maria das Vitórias Negrieiros; SILVA, Maria Betânia e. (Orgs.). Conferências em Arte/Educação: narrativas plurais. Recife: FAEB, 2014. P. 249-257.

EISNER, Elliot. What artistically crafted research can help us understand about schools. In: *Educational Theory.* n. 1. v. 45. 1995. p. 1-6.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. *Revista Cena.* n. 7. Porto Alegre, 2009. p. 77-88.

HERNÁNDEZ, Fernando. *A investigação baseada em arte:* propostas para repensar a pesquisa em educação. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. Pesquisa Educacional Baseada em Arte: *a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 39-62.

IRWIN, Rita. *Comunidades de prática a/r/tográfica.* In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. Pesquisa Educacional Baseada em Arte: *a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 155-167.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. *Entrevista Narrativa*. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 90-113.

MARTINS, Cleide. *Improvisação Dança Cognição:* os processos de comunicação no corpo. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado (Tese de Doutorado). São Paulo, 2002.

NEPOMUCENO, Cínthia. *Processo Transcoreográfico:* uma alternativa metodológica para a docência artística na área de dança. Programa de Pós-Graduação em Arte.a Universidade de Brasília. Doutorado (Tese de Doutorado). Brasília, DF, 2014.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário.* São Paulo: Papirus, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. *Redes de Criação*: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo, SP: Editora Horizonte, 2015.

SINNER, Anita; et al. *Analisando as práticas dos novos acadêmicos*: teses que usam metodologias de pesquisas em educação baseadas em arte. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. Pesquisa Educacional Baseada em Arte: *a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 99-124.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *História de vida e formação de professores*: um olhar sobre a singularidade das narrativas (auto)biográficas. In: MACEDO, Roberto Sidney (Org.). Currículo e docência: tensões contemporâneas interfaces pós-formais. Salvador: Editora da UNEB, 2003, p. 35-56.

ZEICHNER, Kenneth M. *Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico.* In: GERALDI, Corinta; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete (Orgs.). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.